

# Pittosporaceae R.Br.

José Rubens Pirani

Universidade de São Paulo; pirani@usp.br

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Pittosporaceae, *Pittosporum*.

## COMO CITAR

Pirani, J.R. 2020. Pittosporaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB120279>.

## DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos ou lianas lenhosas. Folhas simples, alternas, às vezes aparentemente verticiladas, pecioladas; estípulas ausentes; lâmina com margem plana, ondulada ou revoluta, inteira ou raramente denteada. Inflorescências terminais ou axilares, panículas, umbelas, tirsos, ou cimeiras, ou flores solitárias. Flores estruturalmente bissexuadas mas frequentemente funcionalmente unissexuadas; sépalas 5, distintas ou frouxamente fundidas na base; pétalas 5, livres; estames 5, opostos às sépalas, às vezes ligeiramente conatos na base, raramente reduzidos a escamas em flores femininas (*Pittosporum undulatum*); anteras rimosas; gineceu sincárpico, carpelos 2–3(–5); ovário súpero, completa ou incompletamente 2–3[–5]-locular, placentação axilar ou parietal; óvulos anátropos ou campilótropos, unitegumentados, tenuinucelados; estilete 1; estigma 1, 2–3[–5]-lobado. Fruto baga ou cápsula deiscente por 2–3 valvas lenhosas; sementes ca. 10–50, poliédricas; embrião diminuto, envolto por endosperma oleaginoso.

## COMENTÁRIO

Pittosporaceae possui cerca de sete gêneros e cerca de 200 espécies, concentradas principalmente em regiões quente-temperadas do Hemisfério Oriental, sobretudo na Austrália e Nova Zelândia. No Brasil só ocorre uma espécie de *Pittosporum* naturalizada e algumas outras cultivadas como ornamentais.

### Forma de Vida

Arbusto, Árvore

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual

### Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## BIBLIOGRAFIA

- Bakker, K., and C. G. G. J. van Steenis. 1957. Pittosporaceae. In: C. G. G. J. van Steenis, ed. 1950+. Flora Malesiana.... Series I. Spermatophyta. 17+ vols. Djakarta and Leiden. Vol. 5, pp. 345–362.
- Cayzer, L. W., M. D. Crisp, and I. R. H. Telford. 2000. Revision of *Pittosporum* (Pittosporaceae) in Australia. *Austral. Syst. Bot.* 13: 845–902.
- Cooper, R. C. 1956. The Australian and New Zealand species of *Pittosporum*. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 43: 87–186.
- Whittemore, A.T. & McClintock, E. 2007. Pittosporaceae in Rabeler & Freeman (eds.) *Flora of North America* vol. 8.

# *Pittosporum* Banks ex Gaertn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pittosporum*, *Pittosporum eugenioides*, *Pittosporum glabrum*, *Pittosporum tobira*, *Pittosporum undulatum*.

## COMO CITAR

Pirani, J.R. Pittosporaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB120280>.

## DESCRIÇÃO

As espécies de *Pittosporum* são árvores e arbustos que podem alcançar até 30 m de altura. As folhas são simples, alternas mas concentradas em pseudovérticilos, com margem inteira ou ondulada, raramente lobadas. As flores são solitárias ou reunidas em umbelas ou corimbos, diclamídeas, 5-meras, actinomorfas, geralmente aromáticas, com pétalas alvas, livres. O fruto é uma cápsula lignificada, que se abre na maturação expondo numerosas sementes recobertas por uma substância resinosa de coloração avermelhada ou esbranquiçada.

A etimologia do nome genérico deriva de duas palavras gregas (resina e semente), em alusão às sementes pegajosas.

## COMENTÁRIO

*Pittosporum* é um gênero com cerca de 200 espécies, cuja distribuição está concentrada na Austrália estendendo-se a regiões quentes da África, Ásia, ilhas do Pacífico e Nova Zelândia. No Brasil ocorre apenas uma espécie que está naturalizada e comportando-se como invasora, e outras poucas cultivadas como ornamentais.

### Forma de Vida

Arbusto, Árvore

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual

### Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## BIBLIOGRAFIA

- Bakker, K., and C. G. G. J. van Steenis. 1957. Pittosporaceae. In: C. G. G. J. van Steenis, ed. 1950+. Flora Malesiana.... Series I. Spermatophyta. 17+ vols. Djakarta and Leiden. Vol. 5, pp. 345–362.
- Cayzer, L. W., M. D. Crisp, and I. R. H. Telford. 2000. Revision of *Pittosporum* (Pittosporaceae) in Australia. Austral. Syst. Bot. 13: 845–902.
- Cooper, R. C. 1956. The Australian and New Zealand species of *Pittosporum*. Ann. Missouri Bot. Gard. 43: 87–186.
- Whittemore, A.T. & McClintock, E. 2007. Pittosporaceae in Rabeler & Freeman (eds.) Flora of North America vol. 8.

# *Pittosporum eugenoides* A.Cunn.

## DESCRIÇÃO

Arbusto ou arvoreta 2-8 m alt. Folhas elípticas, cartáceas, glabras, aromáticas, de ápice agudo e margem ondulada, verdes a variegadas de creme e verde. Flores creme, aromáticas, em inflorescências umbeliformes terminais.

## COMENTÁRIO

Espécie originária da Nova Zelândia, cultivada no Brasil na ornamentação de parques e jardins.

### **Forma de Vida**

Arbusto, Árvore

### **Substrato**

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

### **Distribuição Geográfica**

#### Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H. 2015. Plantas para jardim no Brasil. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa.

# *Pittosporum glabrum* Hook. & Arn.

## DESCRIÇÃO

Arvoreta cultivada.

### **Forma de Vida**

Arbusto, Árvore

### **Substrato**

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

### **Tipos de Vegetação**

Área Antrópica

### **Distribuição Geográfica**

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, s.n., P (P03809690), Rio de Janeiro

A.F.M. Glaziou, 8315, P (P03809692), P (P03809691), Rio de Janeiro

# *Pittosporum tobira* (Thunb.) W.T.Aiton

## DESCRIÇÃO

Arbusto aromático, 1,5-3 m alt., com folhas obovadas, rígido-cartáceas, verdes a variegadas de branco e verde-acinzentado, margem inteira. Flores alvas aromáticas.

## COMENTÁRIO

Espécie nativa da China, muito cultivada no Brasil para ornamentação de parques e jardins.

### **Forma de Vida**

Árvore

### **Substrato**

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

### **Tipos de Vegetação**

Área Antrópica

### **Distribuição Geográfica**

#### Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Honda, S, s.n., SPF,  (SPF00044034), PMSP (PMSP000427), São Paulo

A.R. Reitz, 6245, US, 251388,  (US01351597), Santa Catarina

Conrado Quintero; J.C.Alves; C.A.Marchi, 92, HUEM, 30911,  (HUEM000011493), Paraná

## BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H. 2015. Plantas para jardim no Brasil. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa.

# *Pittosporum undulatum* Vent.

## DESCRIÇÃO

Arbusto ou árvore 4-15 m alt.; casca espessa acinzentada. Folhas perenes, concentradas nas partes distais dos ramos, com forte odor de resina quando amassadas; pecíolo 5-25 mm compr.; lâmina oblongo-lanceolada a elíptico-lanceolada, aguda no ápice, margem inteira e bem ondulada, 5-15 cm compr., 1,5-4 cm larg., glabra, verde-escura e lustrosa. **Flores** alvas, aromáticas, reunidas em panículas terminais paucifloras (5-20 flores), sésseis e podendo parecer umbeliformes; bissexuadas ou funcionalmente unissexuadas; pedicelo 3-16(-25) mm compr.; sépalas 5-7 mm compr., glabras ou pubescentes; pétalas alvas, 10-15 mm compr. **Frutos** cápsulas obovoides a subglobosas, 10-15 mm alt., ca. 10 mm diâm., glabras, superfície lisa a rugulosa quando seca, abrindo por 2 valvas, alaranjadas quando maduras, expondo sementes alaranjadas a avermelhadas envolvidas por substância pegajosa.

## COMENTÁRIO

Espécie originária do leste da Austrália, cultivada em vários países do mundo. No Brasil foi introduzida com fins ornamentais mas se naturalizou em estados do Sul e Sudeste, comportando-se como invasora tenaz em áreas perturbadas e matas nativas, inclusive requerendo atividade de controle e manejo em algumas unidades de conservação.

Floração: agosto a setembro; frutificação outubro a dezembro.

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 5244, RB, BHCB, São Paulo

Handro, O, s.n., SPF,  (SPF00145531), São Paulo

Savarais, M, 566, MBM (MBM399011), Rio Grande do Sul

## BIBLIOGRAFIA

Bakker, K., and C. G. G. J. van Steenis. 1957. Pittosporaceae. In: C. G. G. J. van Steenis, ed. 1950+. Flora Malesiana.... Series I. Spermatophyta. 17+ vols. Djakarta and Leiden. Vol. 5, pp. 345-362.

Cayzer, L. W., M. D. Crisp, and I. R. H. Telford. 2000. Revision of *Pittosporum* (Pittosporaceae) in Australia. Austral. Syst. Bot. 13: 845-902.

Cooper, R. C. 1956. The Australian and New Zealand species of *Pittosporum*. Ann. Missouri Bot. Gard. 43: 87-186.

Whittemore, A.T. & McClintock, E. 2007. Pittosporaceae in Rabeler & Freeman (eds.) Flora of North America vol. 8.

